

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) LEONAN TEIXEIRA DA SILVA REIS

**OS FUZILEIROS NAVAIS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO:
análise de um conflito assimétrico à luz da teoria de Roger Trinquier.**

Rio de Janeiro

2024

CC (FN) LEONAN TEIXEIRA DA SILVA REIS

**OS FUZILEIROS NAVAIS NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO:
análise de um conflito assimétrico à luz da teoria de Roger Trinquier.**

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF RAFAEL FERREIRA.

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2024

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos que me concedeu, especialmente pela graça, saúde e felicidade que cercam minha família.

À minha querida esposa, Cintia, manifesto meu profundo amor e agradecimento pelo apoio incondicional, constante incentivo e dedicação em todos os desafios que enfrentei, tanto pessoais quanto profissionais. Sua presença em minha vida é de valor incalculável.

Às minhas filhas, Júlia e Luíza, agradeço por toda a alegria e inspiração que me trazem. Vocês são a fonte da minha força e motivação para superar qualquer desafio. A felicidade de vocês é a minha maior realização.

Aos meus pais, a qual incluo a minha avó, agradeço por me ensinarem valores morais sólidos que guiaram minha. Seus exemplos foram fundamentais em minha vida.

Ao CF Rafael Ferreira, meu orientador nesta pesquisa, sou profundamente grato pelos ensinamentos valiosos, orientações pertinentes e incentivo contínuo, que foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, agradeço pelos momentos de alegria e descontração, além do apoio e suporte em momentos necessários. A colaboração e amizade de todos foram cruciais para a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram para a realização desta dissertação, direta ou indiretamente, meu sincero agradecimento.

"A injustiça em qualquer lugar é uma
ameaça à justiça em todo lugar."

Martin Luther King Jr.

RESUMO

O objetivo da pesquisa é compreender a aderência entre os princípios teóricos da guerra assimétrica de Roger Trinquier e as práticas operacionais adotadas pelos Fuzileiros Navais durante a operação São Francisco, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, entre 2014 e 2015. A pertinência do estudo se deve à necessidade de analisar operações militares em ambientes urbanos complexos, onde a violência e a presença de facções criminosas apresentam desafios significativos para as forças de segurança. Para atingir esse resultado, empreendeu-se uma análise detalhada da evolução da violência urbana no Rio de Janeiro, destacando a formação e o domínio das facções criminosas e milícias, particularmente no Complexo da Maré. O estudo apoiou-se nos conceitos de guerra assimétrica de Roger Trinquier e outros teóricos, além de incorporar as experiências de militares que participaram da operação e relataram suas vivências em periódicos e livros. A operação envolveu as Forças Armadas e a Polícia Militar do Rio de Janeiro, com os Fuzileiros Navais contribuindo significativamente para o cumprimento da missão. A dissertação revela que as táticas dos Fuzileiros Navais refletiram os princípios de Trinquier. A abordagem integrada, combinando ações militares com iniciativas sociais, foi fundamental para o sucesso da operação. As conclusões destacam a relevância das teorias de Trinquier na condução de operações contra forças assimétricas em ambientes urbanos complexos, ressaltando a necessidade de estratégias adaptativas e integradas. A pesquisa oferece recomendações para futuras operações, enfatizando a centralidade da população, a flexibilidade tática e a integração de esforços civis e militares.

Palavras-chave: Guerra Assimétrica. Operação São Francisco. Roger Trinquier. Segurança Pública. Complexo da Maré.

ABSTRACT

The Marine Corps in Operation São Francisco: An Analysis of Asymmetric Conflict in Light of Roger Trinquier's Theory.

The objective of the research is to understand the adherence between Roger Trinquier's theoretical principles of asymmetric warfare and the operational practices adopted by the Marine Corps during Operation São Francisco in the Complexo da Maré, Rio de Janeiro, between 2014 and 2015. The relevance of the study lies in the need to analyze military operations in complex urban environments, where violence and the presence of criminal factions pose significant challenges for security forces. To achieve this result, a detailed analysis of the evolution of urban violence in Rio de Janeiro was undertaken, highlighting the formation and dominance of criminal factions and militias, particularly in the Complexo da Maré. The study relied on the concepts of asymmetric warfare by Roger Trinquier and other theorists, as well as incorporating the experiences of military personnel who participated in the operation and reported their experiences in journals and books. The operation involved the Armed Forces and the Military Police of Rio de Janeiro, with the Marine Corps contributing significantly to the mission's success. The dissertation reveals that the tactics of the Marine Corps reflected Trinquier's principles. The integrated approach, combining military actions with social initiatives, was fundamental to the operation's success. The conclusions highlight the relevance of Trinquier's theories in conducting operations against asymmetric forces in complex urban environments, emphasizing the need for adaptive and integrated strategies. The research offers recommendations for future operations, emphasizing the centrality of the population, tactical flexibility, and the integration of civil and military efforts.

Keywords: Asymmetric Warfare. Operation São Francisco. Roger Trinquier. Public Security. Complexo da Maré.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	- Foto aérea do Complexo da Maré na década de 1970.....	53
FIGURA 2	- Divisão das comunidades do Complexo da Maré.....	53
FIGURA 3	- Organização Geral da FPac e do GptOpFuzNav-Maré.....	54
FIGURA 4	- Divisão das Zonas de Ação na operação São Francisco.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA	- Amigos dos Amigos
Comlurb	- Companhia Municipal de Limpeza Urbana
CV	- Comando Vermelho
Detran-RJ	- Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
FLIR	- Forward Looking Infrared
FPac	- Força de Pacificação
FT	- Força-Tarefa
GLO	- Garantia da Lei e da Ordem
GptOpFuzNav	- Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
ONGs	- Organizações Não Governamentais
ONU	- Organização das Nações Unidas
OSOP	- Órgãos de Segurança e Ordem Pública
OSP	- Órgãos de Segurança Pública
PMERJ	- Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
TCP	- Terceiro Comando Puro
UPP	- Unidade de Polícia Pacificadora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	A GUERRA ASSIMÉTRICA NO CAMPO DAS NOVAS AMEAÇAS	13
2.1.1	Conceito e evolução das novas ameaças.....	13
2.1.2	Características da guerra assimétrica.....	15
2.1.3	Guerra assimétrica nas operações militares contemporâneas	16
2.2	A TEORIA DA GUERRA ASSIMÉTRICA SEGUNDO ROGER TRINQUIER .	18
2.2.1	Roger Trinquier e os principais pontos de sua teoria.....	18
2.2.2	Contribuições de Trinquier para a teoria da guerra.....	20
2.2.3	Relevância da teoria de Trinquier para as operações em ambiente urbano...	21
2.3	CONCLUSÕES PARCIAIS	22
3	CONTEXTUALIZAÇÃO E ATUAÇÃO NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO	25
3.1	HISTÓRICO E DESAFIOS DA SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO	25
3.1.1	Evolução da violência e da segurança pública no Rio de Janeiro	25
3.1.2	Breve histórico do Complexo da Maré	28
3.1.3	Contexto sociopolítico do Complexo da Maré.....	30
3.2	A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.....	31
3.2.1	Descrição detalhada da operação.....	31
3.2.2	Emprego dos Fuzileiros Navais na operação.....	33
3.3	CONCLUSÕES PARCIAIS	36
4	ADERÊNCIA ENTRE O MODELO DE TRINQUIER E AS AÇÕES NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO	39
4.1	CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO ASSIMÉTRICO NA OPERAÇÃO	39
4.2	AÇÕES DO GPTOPFUZNAV NA OPERAÇÃO À LUZ DE TRINQUIER.....	41
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXO	53

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário de segurança global tem se alterado profundamente, tanto externamente quanto internamente nos países. Com o surgimento de novas ameaças, muitas vezes caracterizadas por guerras assimétricas¹ e conflitos não convencionais, as forças militares foram levadas a realizar ajustes significativos em suas estratégias e táticas. No Brasil, esse contexto pode ser exemplificado pela atuação das Forças Armadas em operações urbanas complexas, como foi o caso do emprego dos Fuzileiros Navais na operação São Francisco². Analisar essa operação, assimétrica por natureza, à luz dos conceitos teóricos da guerra moderna, oferece uma visão enriquecedora sobre a eficácia das táticas empregadas e a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios decorrentes.

O presente trabalho detalha o emprego dos Fuzileiros Navais na operação São Francisco, ocorrida no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, entre 2014 e 2015. Este conflito é analisado sob a ótica da teoria de guerra assimétrica de Roger Trinquier, buscando compreender a aderência entre esses princípios teóricos e a prática operacional.

O **objeto da pesquisa** centra-se nas adaptações táticas dos Fuzileiros Navais à guerra assimétrica em operações militares em áreas urbanas, com foco específico na operação São Francisco. A escolha desse foco se explica pela complexidade do ambiente urbano apresentado no Complexo da Maré, somada à presença de grupos criminosos bem estruturados, que representaram um desafio significativo para as forças de segurança locais.

A **justificativa** deste estudo reside na necessidade de compreender como as táticas de guerra assimétrica podem ser efetivamente aplicadas em operações militares urbanas. Entender essa dinâmica é essencial para desenvolver estratégias e táticas mais eficazes e adaptativas, que possam ser aplicadas em futuros conflitos similares. Além disso, a análise da operação São Francisco oferece uma oportunidade

1 Guerra assimétrica refere-se a conflitos onde há uma grande disparidade de poder e recursos entre os combatentes, e o lado mais fraco usa táticas não convencionais, como guerrilha, terrorismo e ciberataques, para enfrentar o adversário mais forte (Trinquier, 1964).

2 A operação São Francisco foi uma intervenção federal de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) realizada entre abril de 2014 e junho de 2015 no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, com o objetivo de combater facções criminosas e restabelecer a ordem pública na região (Brasil, 2014).

valiosa para avaliar a eficácia das táticas utilizadas e identificar possíveis pontos para melhoria.

A **relevância do estudo** é evidente, considerando a crescente importância das operações urbanas no cenário militar contemporâneo. Em um mundo onde as ameaças assimétricas são cada vez mais prevalentes, as forças militares precisam estar preparadas para enfrentar adversários que utilizam táticas não convencionais, além de grupos que realizam ações irregulares e se misturam à população civil.

A **metodologia empregada** neste trabalho combina uma abordagem teórica com uma análise baseada em observação prática. A fundamentação teórica baseia-se na revisão da literatura sobre guerra assimétrica e na teoria de Roger Trinquier. A análise baseada em observação prática, envolve a avaliação das ações dos Fuzileiros Navais durante a operação São Francisco, utilizando relatórios oficiais, periódicos e outras fontes de dados primários e secundários. Essa abordagem permite uma análise ampla e detalhada da operação.

O objetivo geral deste estudo é verificar se os princípios de guerra assimétrica foram aplicados eficazmente na operação São Francisco. Especificamente, busca-se analisar as táticas utilizadas pelos Fuzileiros Navais e avaliar sua aderência aos conceitos teóricos propostos por Trinquier. Além disso, o estudo pretende identificar lições aprendidas que possam ser aplicadas em futuras operações militares urbanas.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, o **trabalho está estruturado** em cinco capítulos. Após esta introdução, o segundo capítulo abordará as vertentes teóricas da guerra assimétrica, apresentando os principais conceitos, características e a relevância da teoria de Roger Trinquier para operações em ambientes urbanos. Serão discutidas também as novas ameaças e a guerra assimétrica nas operações militares contemporâneas, além dos principais pontos da teoria de Trinquier e suas contribuições.

O terceiro capítulo fornecerá um panorama da segurança pública no Rio de Janeiro, abordando seu histórico e os desafios atuais. Em seguida, contextualizará o Complexo da Maré, descrevendo seu histórico e seu contexto sociopolítico. Este capítulo também detalhará a operação São Francisco, enfatizando o emprego dos Fuzileiros Navais e as estratégias e táticas adotadas durante a operação.

No quarto capítulo, será analisada a aderência entre a teoria de guerra assimétrica de Trinquier e as ações dos Fuzileiros Navais na operação São Francisco. A análise será feita através de uma comparação detalhada entre os princípios teóricos

e as práticas operacionais observadas, permitindo uma avaliação crítica da aplicação da teoria na prática.

Finalmente, o quinto e último capítulo apresentará as conclusões gerais da pesquisa e disponibilizará sugestões de melhoria para futuras operações e estudos na área de guerra assimétrica. Este capítulo também destacará a importância de uma doutrina voltada para a guerra assimétrica no Corpo de Fuzileiros Navais, fundamentada nas conclusões extraídas das ações na operação e na teoria de Trinquier.

Em suma, **este trabalho visa** contribuir para a compreensão e aprimoramento das estratégias e táticas utilizadas pelos Fuzileiros Navais em operações em ambiente urbano, oferecendo uma análise detalhada e crítica da operação São Francisco à luz da teoria de Roger Trinquier.

Passaremos, no próximo capítulo, a estudar as abordagens formuladas por Roger Trinquier e as especificações de suas regras que serão utilizadas como parâmetros deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentaremos o modelo teórico que guia este trabalho, limitando sua complexidade aos elementos pertinentes ao nosso estudo. Especificamente, abordaremos a guerra assimétrica no contexto das novas ameaças e a teoria da guerra assimétrica do teórico militar Roger Trinquier. Ao concluirmos o capítulo, teremos desenvolvido uma compreensão aprofundada desses elementos essenciais, que permitirá uma análise adequada ao integramos os diferentes fatos pesquisados.

2.1 A GUERRA ASSIMÉTRICA NO CAMPO DAS NOVAS AMEAÇAS

Agora definiremos alguns parâmetros para delimitar os conceitos de **ameaça**, **novas ameaças** e **guerra assimétrica** que serão considerados neste estudo, visando facilitar a compreensão das conclusões derivadas dos dados analisados.

2.1.1 Conceito e evolução das novas ameaças

Para entender as novas ameaças³ é necessário primeiro definir o conceito de ameaça. Segundo o Glossário das Forças Armadas, uma ameaça é qualquer conjunto de atores ou forças com a intenção e capacidade de realizar ações hostis contra o país, explorando deficiências e vulnerabilidades, podendo causar danos ou comprometer a sociedade nacional e seu patrimônio (Brasil, 2015). Isso inclui atos capazes de comprometer a ordem pública e a segurança das pessoas.

De acordo com os Fundamentos Doutrinários da Marinha (2023), os ambientes operacionais em que o Poder Naval é empregado estão sujeitos a diversas ameaças provenientes de um mundo globalizado. Essas ameaças são definidas como ações estatais, crimes transfronteiriços, ameaças não convencionais, híbridas, eventos naturais, pandemias, disputas por recursos, mudanças climáticas, e ameaças

³ Novas ameaças referem-se aos riscos e perigos emergentes que surgem com o desenvolvimento de novas tecnologias e a dependência crescente dos sistemas de informação, que demandam novas abordagens de segurança e cooperação internacional (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2024c).

cibernéticas e informacionais. A compreensão detalhada dessas ameaças é fundamental para identificar as condições necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos em um conflito e evitar efeitos indesejados, permitindo uma atuação proativa e eficiente na proteção dos interesses nacionais.

A partir dos anos 1990, com eventos como a queda do muro de Berlim e a intensificação da globalização, as ameaças à segurança nacional passaram a ser abordadas sob novas perspectivas. Embora desafios como o terrorismo, o crime organizado, os crimes transnacionais e os desastres naturais já existissem há muito tempo, a complexidade dessas ameaças e a interconexão global crescente exigiram uma reformulação nas estratégias de enfrentamento. Esse novo contexto demanda respostas integradas e, muitas vezes, internacionais, tornando a cooperação entre países e organizações essencial para proteger os interesses e os cidadãos em um mundo globalizado (OEA, 2003).

No Livro Branco de Defesa Nacional de 2020, identificou-se que a globalização intensificou a disseminação de ameaças e que novos temas começaram a influenciar o cenário interno e global. A defesa nacional do Brasil é ameaçada por questões como biopirataria⁴, ataques cibernéticos, desastres naturais, ilícitos transnacionais⁵, terrorismo e a atuação de grupos armados marginalizados (Brasil, 2020b).

Arquilla e Ronfeldt (2001) destacam que as ameaças podem ser militares, não-militares e estruturais. A guerra assimétrica, uma dessas ameaças contemporâneas, representa um desafio significativo para a segurança nacional e internacional. Esta, envolve conflitos onde há disparidade de poder entre os oponentes, em que o mais fraco emprega táticas como guerrilha, terrorismo e ciberataques, explorando vulnerabilidades do adversário mais forte.

Em resumo, após a queda do muro de Berlim e a intensificação da globalização, as ameaças à segurança nacional se transformaram profundamente. Novos desafios se intensificaram, como o terrorismo, o crime transnacional, o crime organizado, e os ataques cibernéticos.

Estas ameaças, por serem mais dispersas e complexas, demandam respostas

4 Biopirataria é a apropriação indevida e exploração comercial de recursos biológicos e conhecimentos tradicionais de comunidades locais sem a devida autorização ou compensação. Esta prática prejudica a biodiversidade e os direitos das populações nativas (Michaelis, 2024).

5 Ilícitos transnacionais são atividades criminosas que atravessam fronteiras nacionais, como tráfico de drogas, tráfico de pessoas, e contrabando. Estas atividades representam um desafio significativo para a segurança internacional e requerem cooperação entre os países para serem combatidas (Michaelis, 2024).

coordenadas e integradas, destacando a importância da cooperação internacional para a proteção dos interesses e dos cidadãos num mundo interconectado. Dentro desse cenário, a guerra assimétrica emergiu como uma preocupação significativa para a segurança global.

2.1.2 Características da guerra assimétrica

A guerra assimétrica é um conceito que tem ganhado relevância no cenário militar contemporâneo. Segundo Arreguín-Toft (2001), este tipo de conflito é caracterizado pela disparidade significativa entre as capacidades e estratégias das partes envolvidas. Essa forma de guerra tornou-se mais proeminente devido às mudanças no panorama global de segurança, onde a guerra tradicional, baseada no embate entre forças comparáveis em poder militar e recursos, é desafiada pela guerra assimétrica. Este cenário é marcado pela oposição entre forças menores e menos equipadas contra adversários significativamente mais poderosos.

Metz e Johnson (2001) reforçam essa definição, argumentando que a guerra assimétrica, embora não seja um conceito novo, ganhou importância no contexto moderno, sendo adotada por grupos que não possuem a capacidade de enfrentar diretamente forças militares convencionais. Esses grupos optam por táticas como guerrilha⁶, terrorismo, ciberataques e outras formas de combate que subvertem os padrões da guerra tradicional. A essência desta forma de guerra está na utilização de estratégias e táticas que exploram as vulnerabilidades do oponente.

Hoffman (2007) argumenta que a guerra assimétrica é caracterizada por uma ampla gama de métodos e modos de combate, incluindo terrorismo, insurgência⁷, guerra de guerrilha e ações de grupos não estatais. Essa definição enfatiza a diversidade de táticas empregadas em conflitos assimétricos, que vão além das formas tradicionais de guerra entre Estados.

Outro aspecto importante da guerra assimétrica é a importância do fator humano e da motivação dos combatentes. Segundo Metz e Johnson (2001), "a guerra

6 Guerrilha é uma forma de combate irregular que compreende as operações de combate executadas em território sob controle do inimigo, por forças predominantemente locais de um modo militar ou paramilitar, a fim de reduzir a eficiência do governo estabelecido ou do poder de ocupação nos campos político, econômico, psicossocial e militar (Brasil, 2015).

7 Insurgência é um movimento armado contra um governo estabelecido, tipicamente em busca de mudança política, social ou econômica (Galula, 2006).

assimétrica é fundamentalmente uma luta pela vontade e determinação, tanto dos combatentes quanto da população civil". Eles destacam que, em muitos casos, o ator mais fraco pode compensar suas desvantagens materiais com maior motivação e disposição para o sacrifício.

Beckwith (1989) ressalta a importância da psicologia na guerra assimétrica, destacando que, diferentemente da guerra convencional, em que o sucesso é frequentemente medido pelo controle territorial e destruição do inimigo, na guerra assimétrica, aspectos como o apoio da população ou a desestabilização da moral do adversário podem ser igualmente importantes. Isso ocorre porque muitos conflitos assimétricos envolvem lutas por causas ideológicas ou políticas, onde a percepção e a opinião pública são fundamentais. Além disso, a guerra assimétrica frequentemente se entrelaça com atividades criminosas, como o narcotráfico, a pirataria e o tráfico de armas, que podem ser utilizadas para financiar operações e desestabilizar ainda mais a região afetada, complicando a dinâmica do conflito e aumentando a importância do controle da opinião pública.

Merom (2003) menciona a sua opinião ao discutir o emprego de insurgentes e milícias⁸ em áreas urbanas. Ele aponta que o conhecimento do terreno e o apoio da população local podem compensar a desigualdade de forças. Em tais ambientes, grupos menores podem efetivamente desafiar forças maiores e mais bem equipadas por meio de táticas de guerrilha.

Conforme analisamos, a guerra assimétrica se destaca pela disparidade entre as capacidades dos adversários e pelo uso de táticas como guerrilha e terrorismo. Grupos menores exploram vulnerabilidades de forças poderosas, empregando estratégias variadas e contando com o apoio popular. Embora não seja uma guerra irregular, envolve, por vezes, ações irregulares, redefinindo padrões tradicionais de conflito.

2.1.3 Guerra assimétrica nas operações militares contemporâneas

A relevância da guerra assimétrica para as operações militares destaca a necessidade de revisar as estratégias tradicionais e criar novas abordagens que

⁸ Milícias são grupos paramilitares, muitas vezes compostos por policiais e ex-policiais, que atuam de forma ilegal impondo seu próprio sistema de segurança e controle em comunidades (Zaluar, 2004).

sejam eficazes em contextos de conflitos não convencionais. Segundo Arreguín-Toft (2001), a guerra assimétrica requer não apenas força, mas também inteligência, adaptabilidade e a habilidade de compreender e influenciar a opinião pública e o ambiente psicológico.

Lind et al. (1989) afirmam que, para enfrentar os desafios da guerra assimétrica, as forças militares precisam desenvolver novas capacidades e táticas que vão além das formas tradicionais de guerra entre Estados. Isso envolve investimentos em inteligência, operações especiais e guerra de informação⁹, além de um engajamento mais profundo com a população local.

Arquilla e Ronfeldt (1999) destacam que a guerra assimétrica é uma luta pela narrativa, onde os atores buscam moldar a percepção de seus adversários e da comunidade internacional. A dimensão informacional e psicológica da guerra assimétrica tornou-se cada vez mais importante no mundo globalizado e midiático, exigindo que as forças militares desenvolvam habilidades em operações de informação e manipulação da percepção pública.

Hoffman (2007) argumenta que para lidar com os desafios complexos da guerra assimétrica é necessário a colaboração de outros atores, como agências governamentais, organizações não governamentais e a comunidade internacional.

Metz e Johnson (2001) enfatizam que a motivação e a determinação dos combatentes são cruciais na guerra assimétrica. As forças militares devem estar cientes da importância do fator humano e da necessidade de manter a moral e a motivação dos seus próprios combatentes, bem como de minar a vontade do adversário.

Por fim, Merom (2003) destaca que o conhecimento do terreno e o apoio da população local são fatores cruciais na guerra assimétrica. As forças militares devem desenvolver capacidades para operar eficazmente em ambientes urbanos e outros terrenos desafiadores, aproveitando o conhecimento local e buscando o apoio da comunidade.

Conforme observamos, a guerra assimétrica exige novas táticas militares, envolvendo inteligência, operações especiais e manipulação da percepção pública. A

⁹ Guerra de informação envolvem ações coordenadas que concorrem para a consecução de objetivos políticos e militares. Executadas pelos operadores de inteligência com o propósito de influenciar um oponente real ou potencial, diminuindo sua combatividade, coesão interna e externa e capacidade de tomada de decisão (Brasil, 2015).

colaboração com diversas entidades e o apoio local atuando como suporte são essenciais. Conclui-se que a adaptabilidade e o apoio da população local são essenciais para o sucesso em conflitos não convencionais.

2.2 A TEORIA DA GUERRA ASSIMÉTRICA SEGUNDO ROGER TRINQUIER

Neste subcapítulo, exploraremos a doutrina de Roger Trinquier sobre a guerra assimétrica, destacando a centralidade da população, a integração de táticas militares e civis, e o uso da inteligência e operações psicológicas¹⁰ como elementos-chave para o sucesso em conflitos não convencionais. Veremos também como suas teorias continuam a influenciar as operações em ambientes urbanos complexos.

2.2.1 Roger Trinquier e os principais pontos de sua teoria

Roger Trinquier foi um oficial do exército francês e teórico da guerra moderna. Ele teve uma carreira militar distinta, comandando tropas em diversas frentes na Indochina e na Argélia. Iniciou seu serviço nas concessões francesas na China, onde liderou uma companhia militar até 1946. Posteriormente, foi transferido para Saigon e, em 1947, retornou à Indochina, comandando o 2º Batalhão de Paraquedistas do Comando Colonial, onde implementou táticas inovadoras contra o Viet Minh¹¹. Em 1956, ele foi enviado à Argélia no comando do 3º Regimento de Paraquedistas, participando da Batalha de Argel¹². Além de ter uma carreira militar destacada, Trinquier escreveu, entre outros, o influente livro “A Guerra Moderna”, no qual detalhou técnicas de guerra não convencional e guerra assimétrica (NATO, 2020).

O trabalho de Trinquier teve um impacto significativo nas táticas de contra-insurgência e operações especiais ao longo das décadas, proporcionando uma base

10 Operações psicológicas são métodos sistemáticos implementados para apoiar a realização de objetivos políticos ou militares. Estas operações são desenvolvidas antes, durante e após o uso da força, com o objetivo de influenciar públicos-alvo, sejam eles aliados, neutros ou hostis, a adotarem comportamentos desejados (Brasil, 2015).

11 Viet Minh foi uma organização que liderou a luta pela independência do Vietnã do domínio francês, formada na China em maio de 1941 por Ho Chi Minh e outros líderes comunistas vietnamitas (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2024e).

12 A Batalha de Argel (1956-1957) foi um conflito urbano durante a Guerra da Argélia, onde as forças francesas usaram táticas para combater grupos assimétricos argelinos (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2024a).

teórica sólida para a condução de guerras não convencionais por militares e estrategistas. Além disso, as práticas e teorias de Trinquier são particularmente aplicáveis a contextos de guerra e insurgência, abordando estratégias eficazes para combater movimentos insurgentes e guerrilheiros (Galula, 2006).

Dessa forma, as ideias de Trinquier sobre guerra moderna e assimétrica permanecem relevantes para o estudo e a prática da guerra não convencional, sendo uma referência importante para militares e estudiosos da área (NATO, 2020).

Em sua obra, Trinquier (1964) detalha diversos pontos da teoria de guerra assimétrica, que são fundamentais para a compreensão das estratégias de combate não convencional. A seguir, abordaremos esses pontos importantes observados na obra de Trinquier para, em seguida, expor os aspectos principais destacados por ele:

1. **Centralidade da população** – Trinquier argumenta que, em guerras assimétricas, o apoio da população é essencial para o sucesso. Ele acredita que os insurgentes dependem desse apoio para obter recursos, informações e refúgio. Portanto, a principal estratégia das nossas forças deve ser conquistar e manter a confiança da população, proporcionando segurança e benefícios que os insurgentes não podem oferecer.

2. **Integração de táticas militares e civis** – Ele defende que a luta ao combate assimétrico não pode ser conduzida apenas por operações militares convencionais, mas sim com uma abordagem integrada que combine ações militares e civis. Isso inclui operações de combate juntamente com programas de desenvolvimento econômico, infraestrutura e serviços sociais, visando ganhar a confiança e a lealdade da população, enfraquecendo assim o apoio aos insurgentes.

3. **Uso da Inteligência** - Trinquier enfatiza a importância da inteligência, em que considera a coleta e análise de informações são essenciais para identificar, localizar e neutralizar grupos assimétricos e suas redes de apoio. Dessa forma, a inteligência deve ser usada para antecipar os movimentos assimétricos, dismantlar suas redes e prevenir ataques.

4. **Operações Psicológicas** – Ele destaca a relevância das operações psicológicas para minar o moral e a legitimidade desses grupos assimétricos, enquanto reforça o apoio à autoridade governamental. Essas operações envolvem campanhas de propaganda, desinformação e outras atividades psicológicas destinadas a desmoralizar os grupos assimétricos e conquistar o apoio da população.

5. **Mobilidade e Flexibilidade** - Trinquier acredita na necessidade de forças

altamente móveis e flexíveis que possam responder rapidamente às ameaças. As forças de contra-insurgência devem ser capazes de se adaptar rapidamente às mudanças nas táticas e estratégias dos insurgentes, utilizando unidades pequenas e ágeis para realizar operações eficazes.

6. Legitimidade e Legalidade – Ele aborda a importância de manter a legitimidade e a legalidade nas operações. Argumenta que abusos e excessos por parte das forças de contra-insurgência podem alienar a população e favorecer os insurgentes. Assim, manter um comportamento ético e legal é crucial para ganhar e manter o apoio da população e minar a legitimidade dos insurgentes.

7. Controle do Território - Trinquier propõe que o controle físico do território é fundamental. Isso significa negar aos insurgentes uma base de operações. As forças de contra-insurgência devem estabelecer presença contínua nas áreas-chave, realizando patrulhas e operações constantes para manter a segurança e impedir a atividade insurgente.

Em suma, a obra de Trinquier oferece uma visão ampla e detalhada das estratégias necessárias para combater eficazmente os insurgentes em guerras assimétricas, destacando a importância da população, da integração de táticas militares e civis, da inteligência, das operações psicológicas, da mobilidade e flexibilidade, da legitimidade e legalidade, e do controle do território.

2.2.2 Contribuições de Trinquier para a teoria da guerra

Roger Trinquier foi uma figura relevante no pensamento militar moderno, especialmente no contexto da guerra assimétrica e contrainsurgência¹³. Em sua obra publicada em 1964, Trinquier delineia uma abordagem transformadora para o combate em ambientes tanto urbanos quanto rurais, baseando-se nas experiências dos conflitos franceses, notadamente na Guerra da Argélia e na Indochina.

Segundo Trinquier (1964), a guerra moderna é caracterizada pelo combate contra grupos assimétricos que se misturam à população civil, desafiando assim as concepções tradicionais de guerra, que se baseiam em confrontos entre exércitos regulares. Dessa forma, o sucesso na guerra assimétrica não se limita ao poderio

¹³ Os termos contrainsurgência e contrainsurgente designam aqueles que se opõem diretamente a uma insurgência ou aos insurgentes, com o objetivo de neutralizá-los (Galula, 2006).

militar, mas envolve também o controle e a mobilização eficazes da população.

Essa visão é apoiada por Thompson (1966), que destaca a importância do apoio governamental e da legitimidade para contrariar insurgências. Trinquier dá especial ênfase à guerra psicológica e ao controle da informação, considerando-os essenciais para o sucesso em conflitos assimétricos. Ele considera que o controle da percepção e da opinião pública são cruciais para a operação, o que se reflete em suas táticas na Guerra da Argélia, que envolviam programas de reeducação e rigoroso monitoramento (Trinquier, 1964).

Além das contribuições de Trinquier, outros estudiosos também influenciaram a teoria da guerra assimétrica. Galula (2006), complementa as ideias de Trinquier ao enfatizar a importância de ganhar o apoio da população local e realizar operações psicológicas para desmoralizar os insurgentes. John Nagl (2002), destaca a necessidade de adaptação e aprendizado contínuo por parte das forças militares em ambientes de guerra assimétrica.

Conforme observamos, Roger Trinquier enfatizou a importância do combate a grupos assimétricos que se misturam à população civil. Ele destacou a guerra psicológica, o controle da informação e o apoio da população como elementos essenciais para obter êxito nas ações.

2.2.3 Relevância da teoria de Trinquier para as operações em ambiente urbano

Inicialmente, conforme ressalta Kilcullen (2013) em sua obra "Fora das montanhas: a era vindoura da guerrilha urbana"¹⁴, o aumento do processo de urbanização incorporou um desafio fundamental para as operações militares contemporâneas. As cidades, com suas infraestruturas vastas e populações diversificadas, apresentam uma série de obstáculos logísticos e táticos que exigem novas abordagens estratégicas.

Segundo Trinquier (1964), a integração entre esforços civis e militares é essencial em operações urbanas, onde a distinção entre combatentes e civis é muitas vezes tênue. Esta integração civil-militar, ressaltada também por Beckett (2001), é fundamental para entender as dinâmicas sociais e culturais das áreas urbanas e garantir o apoio da população local. Trinquier sugere que o conhecimento detalhado

¹⁴ No original em inglês: "Out of the Mountains: The Coming Age of the Urban Guerrilla".

sobre o inimigo e o ambiente é crucial para o sucesso em operações urbanas. Esta necessidade de inteligência detalhada e adaptativa é reforçada por Kilcullen (2013), que aponta a crescente importância de sistemas sofisticados de vigilância e coleta de dados em ambientes urbanos complexos.

Além disso, os ensinamentos de Trinquier sobre a guerra psicológica e a importância de ganhar o coração e a mente da população local são apoiados por Beckett (2001), que enfatiza a necessidade de operações sensíveis às realidades locais e que priorizem o estabelecimento de relações positivas com a comunidade. Em sua obra, Trinquier propõe estratégias adaptativas para operações urbanas, reconhecendo a necessidade de flexibilidade e adaptação nas táticas e métodos. Este enfoque na adaptabilidade é apoiado por Kilcullen (2013), que destaca a volatilidade dos ambientes urbanos e a necessidade de abordagens variadas para enfrentar desafios diversos.

Prevenção e controle são elementos centrais na teoria de Trinquier para operações urbanas. Ele propõe a ação preventiva como estratégia chave para evitar a escalada de conflitos em áreas densamente povoadas. Esta ênfase na prevenção é corroborada por Beckett (2001), que vê a importância de ações proativas na manutenção da ordem e segurança em ambientes urbanos.

As ideias de Trinquier sobre a necessidade de estratégias eficazes adaptadas ao combate assimétrico urbano oferecem um guia valioso para estrategistas e militares no século 21. A obra de Kilcullen (2013) reforça este ponto, destacando a crescente complexidade e prevalência de operações urbanas no cenário militar atual.

Assim, reforçamos a ideia de que as teorias de Trinquier sobre guerra moderna e operações urbanas destacam a necessidade de integração civil-militar, inteligência detalhada, guerra psicológica e adaptabilidade tática. Dessa forma, concluindo que as contribuições de Trinquier permanecem relevantes para enfrentar os desafios das operações militares contemporâneas em áreas densamente povoadas.

2.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

Neste capítulo, analisamos detalhadamente as ameaças contemporâneas, com foco nas características e implicações da guerra assimétrica, destacando as contribuições teóricas de Roger Trinquier para as operações militares modernas. Com

isso, podemos apresentar algumas observações importantes de forma abrangente.

Inicialmente, uma ameaça pode ser compreendida como qualquer força ou situação com potencial de prejudicar a segurança nacional, abrangendo tanto ameaças militares quanto atividades ilícitas não militares, como tráfico de drogas e pirataria. Essas ameaças afetam a ordem pública, a segurança dos indivíduos e a integridade territorial, demandando estratégias específicas de mitigação para serem abordadas de maneira eficaz.

Em relação às novas ameaças, especialmente a guerra assimétrica, se faz necessário a adaptação e modernização das forças armadas. Esse tipo de conflito apresenta desafios significativos que requerem o desenvolvimento de novas tecnologias, treinamento especializado e por vezes, cooperação entre diferentes países. A guerra assimétrica envolve o uso de diferentes táticas, como guerrilha, terrorismo e ciberataques para explorar as fraquezas de adversários mais fortes. Além disso, a ligação com atividades criminosas, como narcotráfico e pirataria, aumenta a complexidade e desestabiliza regiões inteiras, financiando operações ilegais.

Compreender a guerra assimétrica exige uma reavaliação das abordagens militares tradicionais, demandando maior adaptabilidade estratégica e uma compreensão das dinâmicas sociais e tecnológicas envolvidas. Ademais, a cooperação entre forças militares, agências governamentais, organizações não governamentais e a comunidade internacional é crucial para uma resposta aos desafios desses conflitos não convencionais.

As teorias de Roger Trinquier sobre a guerra moderna e contra grupos assimétricos oferecem um guia valioso para operações em ambientes urbanos. Ele enfatiza a centralidade da população, a integração de táticas militares e civis, e o uso da inteligência, destacando a necessidade de uma abordagem ampla e adaptativa. Suas ideias, complementadas por outros estudiosos, como David Galula e John Nagl, continuam a moldar a doutrina militar, especialmente nas operações contemporâneas em que a complexidade dos ambientes urbanos e a necessidade de técnicas diversificadas são cada vez mais prementes.

Além disso, Trinquier destacou a importância da guerra psicológica e da influência sobre a população, propondo a adaptação das táticas tradicionais para enfrentar agentes assimétricos que se misturam à população civil. Essa abordagem é crucial diante da crescente necessidade de estratégias que considerem as dinâmicas sociais e culturais locais.

Portanto, conclui-se que a compreensão das ameaças modernas, a flexibilidade estratégica e a aplicação das teorias de Trinquier são essenciais para desenvolver respostas eficazes e abrangentes aos desafios de segurança enfrentados atualmente.

Com a compreensão teórica da guerra assimétrica e a relevância das ideias de Roger Trinquier, passamos agora a contextualizar a situação de segurança pública no Rio de Janeiro, focando especialmente no Complexo da Maré e na operação São Francisco. Este contexto fornecerá uma base prática para analisar a aplicação da teoria de Trinquier nas ações dos Fuzileiros Navais.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E ATUAÇÃO NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Com base na fundamentação teórica apresentada, este capítulo explora o contexto histórico e sociopolítico do Rio de Janeiro e do Complexo da Maré, preparando o terreno para a análise detalhada das ações dos Fuzileiros Navais na operação São Francisco.

Neste capítulo, inicialmente será apresentado um panorama da segurança no Rio de Janeiro, contextualizando seu histórico e enfatizando os desafios enfrentados nos últimos dez anos. Ainda, será explorado um breve histórico do Complexo da Maré, juntamente com seu contexto social. Em seguida, serão detalhadas as ações na operação São Francisco, com foco nas táticas militares empregadas pelos Fuzileiros Navais, no contexto de guerra assimétrica enfrentado e nos desafios operacionais superados ao longo da intervenção.

3.1 HISTÓRICO E DESAFIOS DA SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO

Este subcapítulo abordará o histórico da segurança no Rio de Janeiro, destacando a violência urbana desde a década de 1980, impulsionada pelo tráfico de drogas, facções criminosas¹⁵ e milícias. Serão discutidos os desafios dos últimos dez anos e a necessidade de abordagens integradas e reformas nas políticas de segurança. Passaremos também ao histórico e contexto sociopolítico do Complexo da Maré, destacando eventos que moldaram sua urbanização e os desafios enfrentados pela comunidade, para compreender melhor as dinâmicas de segurança pública e a influência das facções criminosas.

3.1.1 Evolução da violência e da segurança pública no Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro, uma das cidades mais famosas e populosas do Brasil, enfrenta desafios significativos em relação à segurança pública há décadas. A violência urbana, especialmente relacionada ao tráfico de drogas, as facções

¹⁵ Facções criminosas são organizações ilegais envolvidas em atividades como tráfico de drogas, extorsão e roubo, muitas vezes controlando territórios e desafiando o poder do estado (Zaluar, 2004).

criminosas e às milícias, tem sido um problema persistente na cidade. Segundo Cano (2012), a violência no Rio de Janeiro começou a aumentar significativamente na década de 1980, com o crescimento do tráfico de drogas e a formação de facções criminosas. As favelas tornaram-se palcos de confrontos intensos entre a polícia e os traficantes. A falta de investimentos em segurança pública, junto com a corrupção policial, agravou ainda mais a situação, resultando em altos índices de criminalidade e violência. A ausência de políticas sociais efetivas também deixou a população vulnerável e desamparada, exacerbando o problema.

Durante os anos 1990, a violência continuou a escalar. De acordo com Zaluar (2004), a expansão do tráfico de drogas e a formação de milícias se tornaram problemas significativos. As milícias, compostas por policiais e ex-policiais, começaram a atuar em diversas comunidades¹⁶, impondo seu próprio sistema de segurança e cobrando taxas dos moradores. Esta situação gerou um clima de medo e insegurança entre a população.

Nos anos 2000, esse quadro se manteve, até que em 2008, na tentativa de reverter essa conjuntura, o governo do estado do Rio de Janeiro implementou, o programa de Unidades de Polícia Pacificadora¹⁷ (UPP). Conforme Cano (2012), o objetivo das UPP era retomar o controle das comunidades dominadas pelas facções criminosas e milícias, por meio da instalação de bases policiais permanentes. Inicialmente, o programa obteve resultados positivos, com a redução da violência em algumas áreas. No entanto, a partir de 2013, o programa das UPP começou a enfrentar dificuldades, com o aumento da violência em algumas comunidades e a retomada do controle por parte dos grupos criminosos (Cano, 2012).

A partir de 2010, com a aproximação de eventos internacionais significativos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, a preocupação com a segurança na cidade aumentou significativamente. Segundo Silva (2017), esses eventos foram catalisadores para uma resposta mais firme do governo na contenção da violência, pelo menos durante a sua realização.

16 O termo "comunidade" refere-se a áreas geográficas que geralmente incluem regiões com grande pobreza e infraestrutura precária, evitando a utilização do termo "favela", que possui conotações preconceituosas em relação aos seus moradores. (Marijsse, 2016).

17 As Unidades de Polícia Pacificadora são uma iniciativa do governo do estado do Rio de Janeiro, implementada a partir de 2008, com o objetivo de retomar o controle de áreas dominadas pelo tráfico de drogas e reduzir a violência (Cano, 2012).

Nos últimos dez anos, facções criminosas como o Comando Vermelho¹⁸ (CV), Terceiro Comando Puro¹⁹ (TCP) e Amigos dos Amigos²⁰ (ADA) expandiram suas influências e capacidades operacionais. Feltran (2018) observa que essas facções diversificaram suas atividades criminosas, incluindo roubo de cargas, extorsão e controle de serviços ilegais, fortalecendo economicamente essas organizações e dificultando seu combate. Ainda, como aponta Misse (2011), o tráfico de drogas não apenas financia as facções criminosas, mas também oferece uma fonte de renda fácil para muitos jovens dessas áreas, que acabam sendo seduzidos e cooptados.

Por outro lado, como observado por Souza (2020), as milícias no Rio de Janeiro têm se expandido rapidamente, controlando territórios e atividades econômicas por meio de métodos violentos, o que complica o combate ao crime organizado e agrava a insegurança pública. Esses grupos criminosos cobram taxas abusivas, monopolizam serviços essenciais e se envolvem em atividades como grilagem de terras e remoção forçada de moradores.

Além disso, a rivalidade entre esses grupos criminosos contribui para um aumento na violência urbana, com frequentes confrontos pelo controle territorial. De acordo com Misse (2011), esses conflitos resultam em elevados índices de homicídios e impactam diretamente a vida dos moradores das comunidades afetadas.

A resposta das autoridades tem variado ao longo dos anos. Programas de pacificação, como as UPP, foram implementados com o objetivo de retomar o controle de áreas dominadas pelo tráfico e reduzir a violência. Contudo, segundo Cano (2012), esses programas têm enfrentado diversas dificuldades, incluindo a resistência dos traficantes, a falta de recursos e a corrupção dentro das próprias forças de segurança.

Segundo Misse (2011), a confiança da população nas instituições de segurança é frequentemente abalada por escândalos de corrupção e abusos de poder, o que dificulta a cooperação entre comunidade e polícia, essencial para o sucesso de qualquer política de segurança.

Dessa forma, observamos que o Rio de Janeiro enfrenta desafios históricos de

18 O Comando Vermelho é uma das principais facções criminosas do Rio de Janeiro, chamada inicialmente de Falange Vermelha. Se originou da reunião de presos comuns com presos políticos no presídio da Ilha Grande na década de 70 (Silva, 2018).

19 O Terceiro Comando Puro é uma facção criminosa rival do Comando Vermelho, surgiu em 2002 a partir de uma dissidência do extinto Terceiro Comando (TC). Cresceu como uma facção criminosa após a revolta liderada por Luiz Fernando da Costa no presídio de Bangu (Silva, 2018).

20 O Amigos dos Amigos é uma facção criminosa que foi organizada a partir de dependências prisionais cariocas na década de 1990. Inicialmente aliado ao Terceiro Comando, recrutava ex-integrantes das tropas especiais e ex-policiais (Silva, 2018).

segurança pública, com o aumento da violência urbana relacionada ao tráfico de drogas e às milícias desde a década de 1980. Apesar de iniciativas como as UPP, a violência persistiu, agravada pela corrupção policial e pelo controle de grupos criminosos. Nos últimos dez anos, o tráfico de drogas, facções criminosas e milícias complicaram ainda mais a segurança, agravando a situação pública.

Logo, após termos abordado de forma ampliada, reduziremos o espectro da pesquisa para focar especificamente no Complexo da Maré, analisando seu histórico e contexto sociopolítico detalhadamente.

3.1.2 Breve histórico do Complexo da Maré

O Complexo da Maré, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, é composto por 16 favelas e abriga uma população estimada em aproximadamente 130 mil habitantes. Sua história remonta ao início do século 20, com as primeiras ocupações ocorrendo em terrenos alagadiços próximos à Baía de Guanabara, onde os habitantes construía²¹ palafitas e barracos precários devido à ocorrência de alagamentos durante as marés altas (Oliveira, 2003).

Segundo Marijsse (2016), a região da Maré passou por um processo de adensamento populacional nas décadas de 1940 e 1950, quando migrantes de diversas regiões do país chegaram em busca de melhores condições de vida. Adicionalmente, a industrialização e a criação da Avenida Brasil durante a gestão de Getúlio Vargas impulsionaram a urbanização, atraindo trabalhadores e contribuindo para o crescimento populacional da Maré.

Ainda, relata Marijsse (2016):

Durante o regime militar dos anos 60, [...] um grande projeto de modernização varreu a cidade. Túneis, viadutos e parques, concentrados na Zona Sul, inauguraram a nova imagem do cartão-postal do Rio de Janeiro. Muitas favelas da Zona Sul passaram por remoções, com moradores se mudando para outras áreas mais pobres e remotas, como a Maré (Marijsse, 2016, p.7, tradução nossa)²².

21 Palafitas são habitações construídas sobre estacas ou pilares fincados na água, comumente encontradas em áreas alagadiças ou costeiras, para proteger contra inundações e animais selvagens (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2024d).

22 No original: "During the military regime of the 1960s, [...] a major modernization project swept the city. Tunnels, overpasses, and parks, concentrated in the South Zone, inaugurated the new postcard image of Rio de Janeiro. Many favelas in the South Zone underwent removals, with residents moving to poorer and more remote areas, such as Maré."

Como podemos observar, entre 1960 e 1965, durante o mandato de Carlos Lacerda como governador, foi promovido um projeto de modernização urbana que levou à remoção de muitas favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro, realocando muitos moradores para o Complexo da Maré e intensificando a expansão das comunidades ali presentes, de acordo como o observado na figura 1.

A partir da década de 1980, o Complexo da Maré se consolidou como um dos maiores complexos de favelas do Rio de Janeiro. Nesse período, enfrentou uma intensificação da violência e da repressão policial, com frequentes confrontos entre traficantes e forças de segurança (Rodrigues, 2012).

Na década de 1990, a situação no Complexo da Maré piorou devido a intensificação dos conflitos entre facções criminosas pelo controle do tráfico de drogas. Segundo Zaluar (2004), a violência tornou-se endêmica, com as comunidades sendo constantemente impactadas pela tática policial de confrontar diretamente os traficantes, resultando em altas taxas de mortalidade e um clima contínuo de insegurança para os moradores.

Segundo Misse (2011), a partir dos anos 2000, além da Maré continuar a ser marcada por altos níveis de violência e pela presença dominante das facções criminosas, foi possível observar o crescimento da influência das milícias, que passaram a controlar algumas atividades econômicas ilegais e a exercer um poder paralelo significativo.

Na década seguinte, com a proximidade da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, a pressão sobre o governo do estado do Rio de Janeiro para garantir a segurança e a imagem de estabilidade na cidade aumentou significativamente, devido à visibilidade global desses eventos. Nesse contexto, o governo estadual solicitou uma intervenção federal no Rio de Janeiro em 2014. Segundo Silva (2017), a operação, conhecida como operação São Francisco, foi uma resposta à urgente necessidade de restabelecer a ordem pública e combater o tráfico de drogas na região.

Assim, observamos que o Complexo da Maré, originado no início do século 20, cresceu com a urbanização e a migração, tornando-se um dos maiores complexos de favelas. Desde os anos 1980, a região enfrentou intensa violência e o controle de facções criminosas e milícias. Conclui-se que eventos internacionais recentes aumentaram a pressão por segurança, resultando em intervenções governamentais significativas.

3.1.3 Contexto sociopolítico do Complexo da Maré

O contexto sociopolítico do Complexo da Maré é marcado por uma complexa interação entre fatores políticos, econômicos e culturais que influenciaram a vida dos moradores (Martins, 2008).

Na década de 1960, a Maré passou por um período de urbanização e melhorias na infraestrutura, com a construção de conjuntos habitacionais pelo governo federal. No entanto, esse processo também atraiu a presença do tráfico de drogas e das milícias, que começaram a disputar o controle do território. A ausência de oportunidades econômicas e sociais foi um fator importante para a formação de uma cultura de violência, levando muitos jovens a se envolverem no tráfico de drogas e na criminalidade (Vieira, 2008).

A partir da década de 1980, a prolongada ausência de investimentos estatais em infraestrutura, educação e saúde criou um vácuo que foi preenchido pelas facções criminosas. Esses grupos não apenas assumiram o controle do tráfico de drogas, mas também passaram a oferecer uma forma de governança alternativa, suprimindo algumas das necessidades básicas da população e exercendo um poder paralelo ao do Estado (Visacro, 2009).

Rodrigues (2012) argumenta que a relação entre as facções criminosas e a população da Maré é complexa. Por um lado, esses grupos impõem um regime de medo e violência; por outro, conseguem algum nível de aceitação e até apoio, devido ao vácuo deixado pelo poder público. Além disso, as facções influenciam os moradores, incitando-os a participar de manifestações e protestos, muitas vezes sob ameaça ou promessa de benefícios (Silva, 2017).

A Maré também é um território de resistência e luta por direitos. Diversas Organizações Não Governamentais (ONGs), centros culturais e projetos sociais têm surgido na comunidade, focados em educação, saúde e geração de renda, destacando a resiliência e a capacidade de organização comunitária da população local (Martins, 2008).

Assim, concluímos que o Complexo da Maré é marcado por uma complexa interação entre fatores políticos, econômicos e culturais. A ausência prolongada de investimentos estatais criou um vácuo preenchido por facções criminosas, que impõem um regime de violência, mas também oferecem uma forma de governança alternativa. Portanto, a dinâmica sociopolítica da Maré desafia as políticas de

segurança pública tradicionais.

Após contextualizar o histórico e o cenário sociopolítico do Complexo da Maré, é necessário analisar a operação São Francisco, uma intervenção federal realizada nessa região para restabelecer a ordem e a segurança pública.

3.2 A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Vamos agora delinear a operação São Francisco. Inicialmente, abordaremos a descrição da operação, em resposta à crise de segurança no Complexo da Maré. Em seguida, discutiremos as estratégias militares e sociais adotadas pelos Fuzileiros Navais, destacando a importância de uma abordagem integrada na tentativa de pacificar e transformar a região.

3.2.1 Descrição detalhada da operação

Para facilitar a compreensão deste item, analisaremos a operação São Francisco **respondendo a algumas perguntas fundamentais**: Por que e quando foi realizada? Onde ocorreu? Quem esteve envolvido? Contra quem foi direcionada? E como os Fuzileiros Navais conduziram suas operações?

A operação São Francisco, uma intervenção federal de Garantia da Lei e da Ordem²³ (GLO), ocorreu no Complexo da Maré entre abril de 2014 e junho de 2015.

Nos diz o documento:

A Diretriz Ministerial Nº 09, de 31 de março de 2014, torna público que a Presidente da República Federativa do Brasil, em atenção à solicitação do Governador do Estado do Rio de Janeiro, haja vista a insuficiência dos meios dos OSP na Capital Fluminense, autorizou o emprego temporário das FA na preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, no Conjunto de Favelas da Maré (Brasil, 2014).

Autorizada pela Diretriz Ministerial nº 09, a operação foi uma resposta à grave crise de segurança pública na região, caracterizada pela presença de facções criminosas e elevados índices de violência (Brasil, 2014).

²³ Garantia da Lei e da Ordem é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, visando preservar a ordem pública e a segurança das pessoas e do patrimônio (Souza, 2020).

A falta de recursos adequados dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) locais para conter o aumento da violência, juntamente com a iminência de eventos internacionais significativos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, levou o Governador do Estado do Rio de Janeiro a solicitar medidas para assegurar a segurança na cidade (Silva, 2017).

Geograficamente, o Complexo da Maré está localizado próximo ao aeroporto internacional Tom Jobim (Galeão), uma importante porta de entrada internacional na cidade, especialmente durante esses eventos. O complexo é delimitado por importantes vias expressas. A avenida Brasil fica a oeste e a Linha Vermelha a leste, enquanto a Linha Amarela e a avenida Brigadeiro Trompowski cortam o complexo no sentido norte-sul, ligando a avenida Brasil à Linha Vermelha. A porção norte do complexo é limitada pela Baía de Guanabara, destacando-se assim a sua localização estratégica em relação à segurança pública na cidade (Pilar et al., 2014).

O Complexo da Maré, é uma vasta área composta por 16 favelas, que incluem Nova Holanda, Parque União, Rubens Vaz, Parque Maré, Baixa do Sapateiro, Timbal, Fogo Cruzado, Conjunto Esperança, Salsa e Merengue, Conjunto dos Pinheiros, Vila dos Pinheiros, Marcílio Dias, Vila do João, Roque Pinto e Praia de Ramos (Silva, 2017).

As favelas do Complexo da Maré estão sob o domínio de três principais grupos criminosos: Comando Vermelho, Terceiro Comando Puro e milícias, de acordo como o observado na figura 2. Essas facções operam em 15 das 16 favelas do complexo, estabelecendo zonas de influência e controle que afetam profundamente a dinâmica de poder e a segurança na região (Silva, 2017).

O Comando Vermelho exerce controle sobre quatro favelas, onde organiza e mantém o tráfico de drogas e outras atividades criminosas. O Terceiro Comando Puro, por sua vez, domina nove favelas, com o tráfico de drogas sendo a principal atividade, resultando em frequentes confrontos com facções rivais e forças de segurança. As milícias controlam duas favelas, explorando serviços ilegais, além de impor taxas de "proteção" aos moradores e comerciantes locais (Pilar et al., 2014).

Segundo Pilar et al. (2014), diante da complexidade da operação, a pacificação no Complexo da Maré envolveu militares das três Forças Armadas e a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ). Esta composição diversificada permitiu integrar diferentes especialidades e capacidades, formando uma força versátil para os desafios urbanos. De acordo como o observado na figura 3, o Exército forneceu tropas terrestres e apoio

logístico a Marinha, com um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais²⁴ (GptOpFuzNav), focou em operações urbanas em uma Área de Ação, e a Aeronáutica ofereceu reconhecimento aéreo e vigilância com drones e aeronaves. A Polícia Militar trouxe conhecimento local essencial para manter a ordem e colaborar com as Forças Armadas.

O comando da operação foi atribuído a um General de Brigada do Exército Brasileiro, que dividiu a zona de pacificação em quatro partes, sendo três delas distribuídas às Forças-Tarefas²⁵ (FT) do Exército Brasileiro e uma ao GptOpFuzNav da Marinha do Brasil. Este grupamento operativo recebeu a missão principal de interditar e controlar a zona de ação, substituir as tropas da PMERJ e conduzir operações de GLO em cooperação com os Órgãos de Segurança e Ordem Pública (OSOP) e outras agências (Pilar et al., 2014).

Como vimos acima, a operação São Francisco, foi uma intervenção federal de Garantia da Lei e da Ordem, realizada entre 2014 e 2015, em resposta à grave crise de segurança pública na região, marcada pela presença de facções criminosas e altos índices de violência. A operação envolveu militares das três Forças Armadas e a Polícia Militar, com o objetivo de interditar e controlar a área, substituir as forças policiais e conduzir ações de pacificação. Por fim, conclui-se que a operação buscou restabelecer a ordem e a segurança pública no Complexo da Maré e região, em virtude da iminência a eventos internacionais.

3.2.2 Emprego dos Fuzileiros Navais na operação

Conforme citado no item anterior, a Força de Pacificação (FPac) foi organizada em quatro peças de manobra, entre elas o GptOpFuzNav, composto por cerca de 600 militares especializados em diversas áreas. A Zona de Pacificação foi dividida em quatro Zonas de Ação, cada uma atribuída a uma das peças de manobra da FPac. Os Fuzileiros Navais, através de um GptOpFuzNav, foram responsáveis por uma dessas zonas de ação, inicialmente cobrindo as comunidades de Conjunto Esperança, Vila

²⁴ GptOpFuzNav: Organização para o combate nucleada por tropa de Fuzileiros Navais, constituída para o cumprimento de missão específica e estruturada segundo o conceito organizacional de componentes, reunindo elementos conforme a natureza de suas atividades (Brasil, 2020a).

²⁵ Força-Tarefa: Grupamento temporário de forças, de valor unidade ou subunidade, sob um comando único, formado com o propósito de executar uma operação ou missão específica, que exija a utilização de uma forma peculiar de combate em proporções adequadas (Brasil, 2015).

Pinheiro, Salsa e Merengue, e Vila do João, o que representava aproximadamente 40% da área urbanizada do complexo.

Com o avanço da operação e o aprimoramento da consciência situacional da FPac, houve uma redistribuição das responsabilidades, e duas dessas comunidades foram retiradas da área de atuação dos Fuzileiros Navais, de acordo como o observado na figura 4. No final, o GptOpFuzNav ficou encarregado de uma área que abrangia cerca de 25% do total urbanizado do complexo, uma região estrategicamente importante devido à sua proximidade com vias expressas e à alta densidade populacional (Homem, 2015).

Durante o período da operação, o GptOpFuzNav foi instalado em uma área cedida pela Força Aérea Brasileira (FAB) próxima à Zona de Ação. Esse local servia como base operacional avançada, onde eram realizadas atividades logísticas e de apoio, incluindo a montagem de uma área de apoio e serviços ao combate e a instalação do posto de comando (Homem, 2015). A rotina dos militares era intensa, seguindo um regime rigoroso de prontidão e operações contínuas para manter a segurança e a ordem na área de atuação.

Uma das principais táticas adotadas pelos Fuzileiros Navais foi a instalação de postos de controle nas principais vias de acesso às comunidades e a realização de patrulhamentos ostensivos constantes nas ruas. Essas ações foram essenciais para estabelecer uma presença contínua e, dessa forma, inibir a ação dos traficantes por meio de revistas e abordagens em veículos e pedestres (Marijsse, 2016). Além disso, os Fuzileiros Navais realizavam operações de reconhecimento e vigilância, bem como operações de busca e apreensão em sua zona de ação, utilizando tropas embarcadas em veículos blindados, frequentemente apoiadas por helicópteros e drones da FAB equipados com tecnologia de vigilância de precisão (FLIR²⁶), com o objetivo de surpreender traficantes e apreender armas, drogas e dinheiro (Vieira, 2008).

Segundo Fernandes (2019), outra tática fundamental foi o uso da inteligência operacional. Antes e durante a operação, houve um esforço significativo para coletar e analisar informações sobre as facções criminosas e suas atividades. Este trabalho de inteligência foi crucial para o planejamento e execução de operações específicas, permitindo que as forças de segurança identificassem líderes criminosos, rotas de

²⁶ FLIR (Forward Looking Infrared) é uma tecnologia de imagem térmica usada para detectar calor, frequentemente utilizada em operações de vigilância e reconhecimento militar (Fernandes, 2019).

suprimento de armas e drogas, e pontos estratégicos dentro do complexo para ação direta.

Entre os principais desafios operacionais enfrentados pelos Fuzileiros Navais, destacou-se a necessidade de atuar em um ambiente urbano denso e complexo, caracterizado por alta densidade populacional e uma infraestrutura labiríntica. As facções criminosas empregavam táticas assimétricas, incluindo o uso de adolescentes em atividades ilícitas e a utilização de moradores como barreiras humanas, o que complicava ainda mais as operações de segurança (Homem, 2015). Os menores de idade tinham um tratamento penal diferenciado, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Isso complicava ainda mais a dinâmica operacional, pois ao serem apreendidos, enfrentavam penalidades mais brandas e muitas vezes retornavam rapidamente ao crime, perpetuando o ciclo de violência (Silva, 2017).

Além disso, a operação enfrentou dificuldades na integração entre as diferentes forças de segurança envolvidas, como a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Força Nacional. A falta de coordenação e de protocolos comuns dificultava a atuação conjunta e a troca de informações, prejudicando a eficiência da operação (Rodrigues, 2012).

Além das ações de combate, os Fuzileiros Navais também se engajaram em iniciativas de aproximação com a população local, participando de atividades comunitárias como a distribuição de cestas básicas e a realização de ações de saúde e educação, com o objetivo de conquistar a confiança e o apoio dos moradores (Martins, 2008). Segundo Dória (2019), essas ações foram complementadas por táticas de guerra psicológica e operações civis-militares²⁷, que incluíam a distribuição de folhetos e a busca pela interação com a população por meio de projetos de infraestrutura e serviços sociais. Essas iniciativas visavam não apenas controlar a violência, mas também construir uma relação positiva entre as forças armadas e a comunidade, essencial para a sustentabilidade da segurança a longo prazo.

Adicionalmente, a operação contou com o apoio de outros órgãos além das forças de segurança, incluindo a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), o Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (Detran-RJ) e a

²⁷ Operações civis-militares são ações conduzidas pelas Forças Armadas em cooperação com a população civil, visando ganhar apoio e confiança, além de promover desenvolvimento e assistência social (Dória, 2019).

concessionária de energia elétrica Light. Estas colaborações foram essenciais para restabelecer serviços básicos e melhorar as condições de vida na área (Silva, 2017). A Comlurb participou na remoção de lixo e entulho nas ruas das comunidades, contribuindo significativamente para a limpeza e higiene. O Detran-RJ realizou operações para regularizar veículos e retirou carcaças de veículos abandonados, melhorando o fluxo e locomoção na comunidade. A Light trabalhou na melhoria da infraestrutura elétrica e na realização de manutenções nas redes precárias da região.

Por fim, segundo Dória (2019), as operações militares de cunho social, visavam além da segurança, também ao bem-estar dos moradores, integrando a operação militar com esforços civis para promover uma transformação mais ampla e sustentável no Complexo da Maré.

Dessa maneira, observamos que o GptOpFuzNav atuou em cerca de 25% do Complexo da Maré durante a operação São Francisco, realizando patrulhas, operações de busca e apreensão, e ações de aproximação com a comunidade. Apesar dos desafios de integração entre as forças de segurança e da resistência de alguns moradores, os Fuzileiros Navais buscaram promover a segurança e o bem-estar da população local.

3.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

Através da avaliação dos diversos tópicos apresentados ao longo deste capítulo, podemos destacar a evolução e a complexidade dos desafios de segurança pública enfrentados no Rio de Janeiro, especialmente no Complexo da Maré, uma das maiores comunidades da cidade.

Inicialmente, observamos que o histórico de segurança no Rio de Janeiro é marcado pela persistência da violência urbana, com o aumento do tráfico de drogas, a formação de facções criminosas e a expansão das milícias desde a década de 1980. Apesar de iniciativas como o programa das UPP, a cidade enfrenta obstáculos contínuos, incluindo a retomada do controle por grupos criminosos e denúncias de abusos por parte da polícia.

Os desafios de segurança pública no Rio de Janeiro são complexos e interconectados, com o histórico de violência urbana persistente desde a década de 1980. O tráfico de drogas, o crime organizado e as milícias representam ameaças

significativas que exigem abordagens integradas e sustentáveis. A corrupção e a falta de confiança nas instituições de segurança dificultam ainda mais o enfrentamento desses problemas, tornando necessária uma reformulação estrutural das políticas de segurança e um fortalecimento das instituições públicas. Soluções de longo prazo devem focar na criação de oportunidades econômicas legítimas, na educação e no desenvolvimento social para quebrar o ciclo de violência e pobreza que perpetua nessa região.

O Complexo da Maré exemplifica esses desafios de segurança, com sua história de urbanização acelerada e a consolidação da presença de facções criminosas e milícias a partir dos anos 1980 e 1990. Consequentemente, nos anos 2000, com a manutenção da ausência de políticas públicas eficazes e a dominância de organizações ilegais criaram uma realidade complexa, escalando a violência e levando à intervenção federal de 2014. Dessa forma, compreender o contexto sociopolítico da Maré é essencial para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e melhoria das condições de vida de seus moradores.

A operação São Francisco, realizada entre abril de 2014 e junho de 2015, foi uma resposta à grave crise de segurança no Complexo da Maré, impulsionada pela proximidade de eventos internacionais como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. O Complexo da Maré localizado próximo ao aeroporto internacional Tom Jobim e as principais vias expressas do Rio de Janeiro, era dominado por facções criminosas, o que afetava profundamente a segurança na região, e por conseguinte, dos eventos.

A operação mobilizou militares das três Forças Armadas e da PMERJ, sob a liderança de um General de Brigada do Exército, com a missão de controlar a área, substituir as forças locais e colaborar com outras agências para restabelecer a ordem pública.

Cabe ressaltar, que os Fuzileiros Navais desempenharam um papel fundamental na operação São Francisco, aplicando eficazmente táticas militares em sua área de atuação. Eles estabeleceram postos de controle nas principais vias de acesso e realizaram patrulhamentos ostensivos contínuos, essenciais para impedir a ação dos traficantes. Além disso, operações de reconhecimento, vigilância e busca e apreensão enfraqueceram a estrutura criminosa. A operação demonstrou a eficácia de uma abordagem militar integrada a iniciativas de apoio social e colaboração interinstitucional.

Portanto, conclui-se que a compreensão do histórico de segurança pública no

Rio de Janeiro, com ênfase no Complexo da Maré, e a análise da operação São Francisco revelam a complexidade dos desafios enfrentados e a necessidade de estratégias multidimensionais para enfrentá-los. A integração de esforços militares, policiais e sociais, aliada a investimentos em políticas públicas e combate à corrupção, mostra-se fundamental para a promoção da segurança e da qualidade de vida nas comunidades do Complexo da Maré.

Após realizada a fundamentação teórica e contextualizado os desafios de segurança pública no Complexo da Maré, estamos preparados para analisar como as teorias de guerra assimétrica de Roger Trinquier foram aplicadas na prática. No próximo capítulo, investigaremos a aderência dessas teorias às ações dos Fuzileiros Navais durante a operação.

4 ADERÊNCIA ENTRE O MODELO DE TRINQUIER E AS AÇÕES NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Tendo estabelecido o contexto e os desafios enfrentados na operação São Francisco, este capítulo foca em comparar as ações desenvolvidas pelos Fuzileiros Navais com os princípios de guerra assimétrica de Roger Trinquier, identificando paralelos e divergências.

Dessa forma, apresentaremos uma comparação entre a teoria de guerra assimétrica de Roger Trinquier, descrita no capítulo dois, e o caso concreto da operação São Francisco, conforme discutido no capítulo três. A análise visa verificar a aderência entre a teoria apresentada e a realidade observada na operação, com base nas observações e conclusões deste autor.

É importante esclarecer que o modelo teórico de Roger Trinquier delineia um conjunto de estratégias essenciais, ou seja, principais pontos para operar contra grupos assimétricos. Ao final dessa análise, poderemos concluir se essas estratégias encontram paralelo na operação, executada no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, entre 2014 e 2015.

Assim, o capítulo será estruturado da seguinte maneira: primeiramente, apresentaremos as comparações entre o material teórico sobre guerra assimétrica e as características da operação. Em seguida, confrontaremos a teoria de guerra assimétrica de Roger Trinquier e as ações empregadas pelo GptOpFuzNav na operação São Francisco.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO ASSIMÉTRICO NA OPERAÇÃO

Conforme discutido no capítulo dois, a guerra assimétrica é caracterizada por conflitos com uma disparidade significativa entre as forças envolvidas, tanto em recursos quanto em táticas. Exemplos disso são táticas de guerrilha, terrorismo, ciberataques e outras formas de combate que rompem com os padrões tradicionais de guerra.

No Complexo da Maré, essa dinâmica foi constantemente observada durante a operação São Francisco, em que grupos criminosos como o Comando Vermelho, o Terceiro Comando Puro e as milícias empregavam táticas de guerrilha urbana para

enfrentar as forças de pacificação, impondo às FPac uma série de desafios devido à natureza não convencional da força adversa. Assim, encontramos um indício de que o conflito pode ser enquadrado como assimétrico, em virtude do uso de táticas que subvertem os padrões tradicionais de combate.

Ainda, a despeito do enquadramento de conflito assimétrico, uma característica marcante observada nas organizações criminosas no Complexo da Maré foi o uso estratégico da população local. Essas facções exploraram a densidade populacional e a estrutura labiríntica para se esconder entre os moradores e escapar das forças de segurança. Ao se misturarem à população, conseguiam se reorganizar e planejar novos ataques, dificultando a atuação das autoridades. A característica do emprego de táticas assimétricas, conforme estudado na teoria, ficou evidente no objeto analisado.

Outra característica amplamente observada foi o uso de menores de idade, frequentemente recrutados para funções variadas, desde vigilância e comunicação até a participação ativa em atividades criminosas. A utilização de menores como mensageiros e olheiros permitia que as facções criminosas mantivessem um fluxo constante de informações, dificultando as ações das forças de pacificação. Além disso, o tratamento penal diferenciado para menores complicava a dinâmica operacional das forças de segurança. Quando menores infratores eram apreendidos, recebiam punições mais brandas e muitas vezes retornavam rapidamente ao crime, perpetuando o ciclo de violência na região.

Ademais, é importante ressaltar que as facções criminosas aproveitavam a desconfiança e a insatisfação da população em relação às autoridades para consolidar seu controle. A histórica ausência de investimentos estatais em infraestrutura, educação e saúde criou um vácuo que foi preenchido por essas facções, que ofereciam uma forma alternativa de governança.

De forma análoga, as facções criminosas exerciam seu domínio sobre a população local através da intimidação e do uso da força. Dessa maneira, não apenas impunham um ambiente de terror, mas também conseguiam obter certo grau de apoio ou, no mínimo, aceitação passiva dos residentes. Adicionalmente, era frequente que os moradores fossem instigados a participar de manifestações e protestos, muitas vezes sob coerção ou promessa de vantagens.

As milícias, por sua vez, adotavam uma abordagem assimétrica semelhante às facções criminosas, porém com um foco diferente. Elas exploravam a prestação de

serviços essenciais ilegais para consolidar seu domínio sobre a população local. Muitas vezes, os moradores preferiam recorrer a esses serviços, devido à falta de opções legais ou custosas fornecidas pelo Estado.

No que tange ao uso do terreno, as organizações criminosas do Complexo da Maré adotavam uma estratégia assimétrica hábil. Elas exploravam de maneira eficiente as vielas estreitas e os becos entrelaçados da comunidade, o que lhes permitia se movimentar rapidamente e assumir posições vantajosas por ocasião dos confrontos. Essa tática dificultava consideravelmente a resposta das forças de segurança, conferindo aos criminosos uma vantagem significativa no combate urbano.

Por tais razões, **podemos inferir que a operação São Francisco se enquadra na definição de conflito assimétrico**, apresentando características claras como a utilização de táticas de guerrilha urbana, o uso estratégico da população local, a aplicação de táticas psicológicas e o aproveitamento inteligente do terreno. Dessa forma, a operação reflete uma significativa aderência à teoria de Trinquier neste aspecto.

No item seguinte, prosseguiremos com a análise das ações do GptOpFuzNav na operação, com foco na teoria de guerra assimétrica de Roger Trinquier.

4.2 AÇÕES DO GPTOPFUZNAV NA OPERAÇÃO À LUZ DE TRINQUIER

Nesta seção, iremos comparar as atividades de guerra assimétrica descritas por Trinquier com as ações desenvolvidas pelas FPac, especialmente pelo GptOpFuzNav durante a operação São Francisco. Com base no detalhamento da teoria de guerra assimétrica de Trinquier ocorrida nos capítulos anteriores, analisaremos os principais pontos da teoria, verificando se foram ou não observados no contexto dessa operação, seguido de breves comentários.

Com relação a Centralidade da População, Trinquier argumenta que a mobilização e o controle da população local são essenciais para isolar os insurgentes e limitar seu recrutamento e apoio logístico. Na operação São Francisco, estratégias focadas em ganhar a confiança dos moradores foram implementadas por meio de atividades comunitárias e projetos sociais, como a distribuição de cestas básicas e a implementação de programas de apoio a saúde e educação. Essas ações fortaleceram as relações entre as forças de segurança e a comunidade, criando um

ambiente menos favorável à atuação das facções criminosas.

A importância do apoio da população civil é um aspecto central na teoria de Trinquier. A operação no Complexo da Maré enfatizou ações que buscavam melhorar as condições de vida dos moradores e construir uma relação positiva com a comunidade. De acordo com o exposto, podemos concluir que esse ponto foi amplamente observado na operação São Francisco, refletindo uma significativa aderência à teoria de Trinquier neste aspecto.

Sobre a Integração de Táticas Militares e Civas, Trinquier trata esse aspecto como crítico na guerra assimétrica, realizada por meio de operações militares combinadas com esforços políticos e sociais. Na operação São Francisco, a coordenação entre as Forças Armadas e agências civis foi fundamental para abordar as causas subjacentes da violência e proporcionar melhorias tangíveis nas condições de vida da população. Essa abordagem integrada reflete diretamente a teoria de Trinquier, que argumenta que a vitória em conflitos assimétricos requer uma estratégia ampla que combine ações militares com iniciativas políticas e sociais. Adicionalmente, constatou-se que a operação contou com o apoio de outros órgãos além das forças de segurança, incluindo a Comlurb, o Detran-RJ e a concessionária Light.

De acordo com o exposto, podemos concluir que essa integração foi observada de forma moderada na operação São Francisco, indicando uma aderência parcial à teoria de Trinquier nesse aspecto. Estas colaborações foram importantes para restabelecer serviços básicos e melhorar as condições de vida na área. Essa integração deve ser aprimorada e institucionalizada em futuras operações para garantir uma resposta coesa e eficiente.

No que tange a Importância da Inteligência, observou-se que a inteligência operacional foi um componente essencial da operação, refletindo a ênfase de Trinquier na necessidade de informações precisas e atualizadas para enfrentar forças assimétricas. A coleta e análise de dados sobre as atividades das facções, suas lideranças e estruturas operacionais permitiram o planejamento e a execução de operações direcionadas.

Na operação São Francisco, a inteligência operacional desempenhou um papel elementar, permitindo que a FPac localizasse líderes criminosos, identificassem rotas de suprimento e desenvolvessem táticas de intervenção específicas. Portanto, podemos concluir que esse aspecto foi fortemente observado na operação São Francisco, refletindo uma consistente aderência com a teoria de Trinquier. Dessa

forma, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos em capacidades de inteligência e de treinamento adequado para as forças de segurança.

Considerando a Guerra Psicológica, Trinquier a destaca como um componente relevante na luta contra os insurgentes. A FPac, especialmente os Fuzileiros Navais, atuaram com técnicas de guerra psicológica junto aos moradores, visando minar o apoio às facções criminosas. Durante a operação, foram implementadas ações cívico-sociais para ganhar a confiança da população.

Essas iniciativas buscavam deslegitimar as facções criminosas e reforçar a presença do Estado, um aspecto central na teoria de Trinquier para isolar insurgentes e reduzir seu apoio logístico e humano. Dessa forma, podemos concluir que esse ponto foi moderadamente observado na operação São Francisco, demonstrando uma aderência parcial à teoria de Trinquier neste aspecto.

Logo, isso demonstra a necessidade de uma abordagem holística que combine operações militares com esforços de construção de imagem e relacionamento com a comunidade.

Com relação a Adaptabilidade e Flexibilidade, mostrou-se essencial a necessidade de contínuas adaptações das táticas militares em resposta às estratégias mutantes e improvisadas das forças adversas. Durante a operação São Francisco, os Fuzileiros Navais demonstraram uma notável capacidade de adaptação, ajustando suas técnicas e táticas de acordo com a evolução da resistência das facções criminosas durante a operação.

Portanto, podemos concluir que esse aspecto foi amplamente observado na operação São Francisco, refletindo uma significativa aderência à teoria de Trinquier neste contexto.

Dessa forma, diante dessa constante demanda, onde a FPac demonstrou a capacidade de ajustar suas estratégias conforme necessário, respondendo às ações das facções criminosas com rapidez e eficácia, destacamos a importância do treinamento contínuo e do desenvolvimento de doutrinas flexíveis.

No que concerne a Legitimidade e Legalidade, que trata dos abusos e excessos cometidos pelas forças regulares que podem alienar a população e favorecer os insurgentes, não foram encontrados fatos contundentes durante a pesquisa que demonstrassem a aderência deste ponto à realidade na operação São Francisco, indicando uma falta de aderência à teoria de Trinquier.

Por fim, em relação ao Controle do Território, no qual as forças regulares devem

manter presença contínua nas áreas-chave da Zona de ação, a operação São Francisco observou essa prática como uma das principais táticas adotadas pelos Fuzileiros Navais. Eles instalaram postos de controle nas principais vias de acesso às comunidades e realizaram patrulhamentos ostensivos constantes nas ruas.

Este ponto foi essencial para estabelecer uma presença contínua e inibir a ação dos traficantes por meio de revistas e abordagens em veículos e pedestres. Portanto, podemos concluir que essa relação foi amplamente observada na operação, refletindo uma significativa aderência à teoria de Trinquier.

Além disso, destacou os principais desafios operacionais enfrentados pelos Fuzileiros Navais, evidenciando a necessidade de atuar em um ambiente urbano denso e complexo, caracterizado por uma alta densidade populacional e uma infraestrutura labiríntica.

Por fim, pelo exposto neste subtópico, concluímos que a maioria dos pontos teóricos se mostrou aplicável e relevante na operação, evidenciando a utilidade da teoria de Trinquier em cenários reais de guerra assimétrica.

Após uma análise detalhada da aderência dos princípios de Trinquier às ações desenvolvidas na operação São Francisco, podemos agora sintetizar nossas conclusões e discutir as implicações mais amplas de nossos apontamentos para futuras operações de segurança.

5 CONCLUSÃO

Com base nas análises dos capítulos anteriores, este capítulo final apresenta as conclusões gerais do estudo, discutindo a relevância dos princípios de Trinquier e propondo recomendações para futuras operações de segurança em ambientes urbanos complexos.

Ao longo deste trabalho, exploramos o complexo e desafiador contexto da guerra assimétrica, utilizando a teoria de Roger Trinquier como lente para analisar a operação São Francisco. Como destacado na introdução, a análise demonstrou a importância de compreender e aplicar princípios de guerra não convencional em ambientes urbanos, onde as dinâmicas de poder são constantemente desafiadas por forças assimétricas, neste caso, grupos criminosos. Este estudo não só confirmou a relevância das teorias de Trinquier, mas também destacou a necessidade de estratégias adaptativas e integradas para enfrentar os desafios contemporâneos de segurança pública.

O propósito da pesquisa foi verificar a aderência entre a teoria de guerra assimétrica de Roger Trinquier e as ações dos Fuzileiros Navais durante a operação São Francisco. Dessa forma, buscamos responder se os princípios teóricos de Trinquier foram empregados de maneira eficaz na operação.

Para atingir este propósito, a dissertação foi estruturada em cinco capítulos, abordando a fundamentação teórica, a contextualização da operação São Francisco, e a análise comparativa entre teoria e prática, além de introdução e conclusão.

A guerra assimétrica, como discutido, vai além dos combates tradicionais, exigindo uma abordagem holística que combina operações militares, inteligência, e esforços de construção de confiança com a população local. A operação São Francisco, ao enfrentar facções criminosas estabelecidas no Complexo da Maré, exemplifica claramente como esses princípios teóricos se traduzem em ações práticas. A interação entre as forças de segurança e a comunidade, bem como a adaptação contínua às táticas das forças adversas, foram fundamentais para os progressos alcançados.

O contexto do Rio de Janeiro, com sua história de violência urbana e desafios de segurança pública, forneceu um pano de fundo crítico para esta análise. A evolução da violência e as tentativas de pacificação, incluindo as UPP, demonstram a

complexidade de manter a ordem em um ambiente marcado por desigualdades sociais e econômicas. A operação São Francisco surge como um esforço significativo, para restaurar a ordem e segurança em uma das áreas mais problemáticas da cidade.

A fundamentação teórica apresentada no capítulo dois enfatizou a centralidade da população, a integração de táticas militares e civis, e a importância da inteligência como fundamentos da guerra assimétrica segundo Roger Trinquier. Esses elementos foram considerados essenciais para o sucesso em operações contra forças assimétricas e de guerrilha, onde a vitória não é alcançada apenas pelo poder militar, mas pela capacidade de ganhar o apoio e a confiança da população local.

Além disso, a teoria de Trinquier sobre a guerra psicológica e a necessidade de adaptabilidade reforçam a importância de uma abordagem flexível e sensível às condições locais. A guerra assimétrica, como discutida, não é apenas um confronto de forças, mas uma luta pela legitimidade e controle da narrativa, onde as operações psicológicas e a manutenção da moral são essenciais para enfraquecer o inimigo e consolidar a própria vantagem.

O capítulo três forneceu um panorama detalhado da segurança no Rio de Janeiro e do histórico do Complexo da Maré, contextualizando os desafios enfrentados pela operação São Francisco. A história de urbanização rápida e a consolidação de facções criminosas e milícias criaram um ambiente propício para a violência e o controle territorial por parte desses grupos. A intervenção federal visava enfrentar essa realidade complexa e restaurar a ordem pública em um momento crítico.

A operação São Francisco, realizada em resposta à crise de segurança pública, mobilizou recursos significativos e envolveu a colaboração entre diversas forças de segurança e agências civis. A atuação dos Fuzileiros Navais, em particular, destacou-se pela aplicação de táticas militares adaptativas e iniciativas de aproximação com a comunidade. Estas ações não só buscaram conter a violência, mas também melhorar as condições de vida dos moradores, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e ampla.

A análise das ações do GptOpFuzNav na operação à luz da teoria de Trinquier revelou uma significativa correspondência entre os princípios teóricos e as práticas operacionais observadas. A centralidade da população foi evidenciada pelas atividades comunitárias e projetos sociais que visavam ganhar a confiança dos moradores e reduzir a influência das facções criminosas. A integração de táticas

militares e civis também foi um aspecto crítico, com a colaboração entre as Forças Armadas e diversas agências civis abordando as causas subjacentes da violência.

A inteligência operacional foi fundamental, possibilitando o planejamento e a execução de operações precisas e eficientes. A coleta e análise de informações sobre as atividades das facções criminosas mostraram-se vitais para o sucesso das operações, reforçando a necessidade de investimentos contínuos nessa área. A guerra psicológica, por sua vez, foi aplicada através de estratégias de comunicação social e ações cívico-sociais, buscando deslegitimar as facções criminosas e reforçar a presença do Estado.

A adaptabilidade e flexibilidade das táticas militares foram essenciais para enfrentar as táticas mutantes e improvisadas das facções criminosas. As forças de pacificação demonstraram uma notável capacidade de ajustar suas técnicas e táticas conforme se fazia necessário, um aspecto central na teoria de Trinquier. Finalmente, o controle do território foi uma tática central adotada pelo GptOpFuzNav, com a instalação de postos de controle e patrulhamentos constantes sendo essenciais para manter uma presença contínua e inibir a ação dos traficantes. Essa prática, alinhada com a teoria de Trinquier, enfrentou grandes desafios devido à complexidade do ambiente urbano do Complexo da Maré, mas foi fundamental para a operação.

Seguindo o propósito deste trabalho, verificamos que os Fuzileiros Navais aderiram aos aspectos selecionados da teoria de Trinquier na operação São Francisco, o que pode ser creditado ao sucesso relativo da operação. Não se pode afirmar que tenha sido o único ou o principal motivo do sucesso, entretanto, ressalta-se a importância da aplicabilidade dos princípios escolhidos por este trabalho para aumentar a possibilidade de obtenção de resultados satisfatórios no combate a forças assimétricas.

Como recomendações para futuras operações de segurança em ambientes urbanos complexos, enfatiza-se a necessidade de colocar a população no centro das ações, integrar esforços civis e militares, e manter a flexibilidade nas táticas. Ademais, é essencial investir constantemente em inteligência operacional e utilizar estratégias de guerra psicológica para enfraquecer o inimigo e fortalecer a legitimidade das forças de segurança.

Por fim, reitera-se a relevância do estudo da realidade apresentada neste trabalho, juntamente com o arcabouço teórico exposto, e entendendo ser de interesse das Forças Armadas Brasileiras e dos Fuzileiros Navais possuir uma doutrina voltada

para este tipo de operação, haja vista a possibilidade de emprego em ações que envolvam o combate a forças assimétricas.

Em suma, esta dissertação confirma a pertinência das estratégias de Roger Trinquier para a condução de operações contra forças assimétricas em ambientes urbanos complexos. A operação São Francisco exemplifica como uma abordagem integrada e adaptativa, combinando ações militares com esforços sociais e de inteligência, pode enfrentar eficazmente os desafios contemporâneos de segurança pública. Ao reforçar a importância da centralidade da população, da integração civil-militar e da adaptabilidade, esta pesquisa oferece ideias válidas para o desenvolvimento de estratégias de segurança mais eficazes e sustentáveis, deixando uma impressão duradoura sobre a relevância da teoria de Trinquier em nosso mundo cada vez mais complexo e interconectado.

REFERÊNCIAS

ARQUILLA, J.; RONFELDT, D. F. **Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy**. Santa Monica: RAND Corporation, 2001. Disponível em: https://www.rand.org/pubs/monograph_reports/MR1382.html. Acesso em: 12 mai. 2024.

ARREGUÍN-TOFT, Ivan. **How the Weak Win Wars: A Theory of Asymmetric Conflict**. New York: Cambridge University Press, 2001. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/how-the-weak-win-wars/74DFB0B6E3C226A8529F3201188D22AE>. Acesso em: 28 mai. 2024.

BECKETT, I.F.W. (2001). **Modern Insurgencies and Counter-Insurgencies: Guerrillas and their Opponents since 1750**. 1st Edition. London: Routledge, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203402450>. Acesso em: 18 de abril de 2024.

BECKWITH, Charlie A.; KNOX, Donald. **Delta Force: A Memoir by the Founder of the U.S. Military's Most Secretive Special-Operations Unit**. Nova York: Avon Books, 1989. Disponível em: <https://bootcampmilitaryfitnessinstitute.com/elite-special-forces/us-elite-special-forces>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-0-1 Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, 2020a.

BRASIL. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Diretriz Ministerial no 9 de 31 de março de 2014**, para Emprego das Forças Armadas no Complexo da Maré. Brasília, DF, 01 abr. 2014.

BRASIL. Marinha do Brasil. Estado-Maior da Armada - **EMA-301**. Fundamentos Doutrinários da Marinha. 1ª edição. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, 2020b. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 5ª edição. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35-G-01-glossario-das-forcas-armadas-5-ed-2015-com-alteracoes.pdf>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

CANO, I.; BORGES, D.; RIBEIRO, E. **Os donos do morro: uma análise exploratória do impacto das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2012.

DÓRIA, Alexandre José Gomes. **Operações de garantia da lei e da ordem realizadas no Estado do Rio de Janeiro: Lições aprendidas e modelos de**

emprego das Forças Armadas. Rio de Janeiro, 2019. v. 106. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/3340>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Batalha de Argel. Encyclopaedia Britannica, 2024a. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Battle-of-Algiers>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Globalização. Encyclopaedia Britannica, 2024b. Disponível em: <https://www.britannica.com/money/globalization>. Acesso em: 08 jul. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Novas ameaças. Encyclopaedia Britannica, 2024c. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/information-system>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Palafita. Encyclopaedia Britannica, 2024d. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Pacific-Islands>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Viet Minh. Encyclopaedia Britannica, 2024e. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Viet-Minh>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ESCOTO, Roberto. **Guerra Irregular: A Brigada de Infantaria Paraquedista do Exército Brasileiro na Pacificação de Favelas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20160228_art004POR.pdf. Acesso em: 28 mai. 2024.

FELTRAN, Gabriel de Santis. **Irmãos: Uma História do PCC**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14562>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FERNANDES, Marcos Reis. **O Exército Brasileiro na atuação contra Agentes Perturbadores Da Ordem Pública (APOP) nas Operações de Pacificação das Comunidades do Rio de Janeiro**. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Rio de Janeiro, 2019.

GALULA, David. **Counterinsurgency Warfare: Theory and Practice**. Westport: Praeger Security International, 2006. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Counterinsurgency_Warfare.html?id=KePMVLgpKUUC. Acesso em: 10 jun. 2024.

HOFFMAN, Bruce. **The Use of Intelligence in Counterinsurgency**. Military Review, v. 87, n. 4, 2007. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/English/MilitaryReview_20070228_art011.pdf. Acesso em: 08 jun. 2024.

HOMEM, H. C. Pinto. Operação São Francisco: Análise do emprego do GptOpFuzNav em uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Rio de

Janeiro: **O Anfibio**, v.33, 2015. Disponível em:
<https://www.marinha.mil.br/cgcfm/revistas>. Acesso em 14 jun. 2024.

KILCULLEN, David. **Out of the Mountains: The Coming Age of the Urban Guerrilla**. New York: Oxford University Press, 2013. Disponível em:
<https://global.oup.com/academic/product/out-of-the-mountains-9780190230968>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LIND, William S. et al. **The Changing Face of War: Into the Fourth Generation**. Marine Corps Gazette, v. 73, n. 10, 1989. Disponível em: <https://connections-qj.org/article/changing-face-war-fourth-generation>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MARIJSSE, Simon. **Pluralism in a Favela: A Story of Violence and Evangelicalism**. Polithor: Policy Network, 2016. Disponível em: <https://polithor.net/pluralism-in-a-favela-a-story-of-violence-and-evangelicalism/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em:
<https://www.editoracontexto.com.br/produto/sociologia-da-fotografia-e-da-imagem/1493532>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MEROM, Gil. **How Democracies Lose Small Wars: State, Society, and the Failures of France in Algeria, Israel in Lebanon, and the United States in Vietnam**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. Disponível em:
<https://www.cambridge.org/core/books/how-democracies-lose-small-wars/74B08003103C8E81F94B7D2E4A1AD28D>. Acesso em: 26 abr. 2024.

METZ, Steven; JOHNSON, Douglas V. **Asymmetric Warfare in the 21st Century**. Washington: National Defense University Press, 2001. Disponível em:
<https://ndupress.ndu.edu/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MICHAELIS. Biopirataria. **Dicionário Michaelis Online**. Disponível em:
<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=biopirataria>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MISSE, Michel. **Crime e Violência no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. Disponível em: http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/11/MISSE_Crime-e-Violencia-no-Brasil-Contemporaneo-2006.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

NAGL, John A. **Counterinsurgency Lessons from Malaya and Vietnam: Learning to Eat a Soup with a Knife**. London: Praeger Publishers, 2002. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/37689342_Learning_to_Eat_Soup_with_a_Knife_Counterinsurgency_Lessons_from_Malaya_and_Vietnam. Acesso em: 28 mai. 2024.

NATO association of Canada. **A Review of Roger Trinquier's Modern Warfare (1964)**. Toronto, 2020. Disponível em: <https://natoassociation.ca/a-review-of-roger-trinquier-modern-warfare-1964>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OEA. Organização dos Estados Americanos. **Ameaças à Segurança Hemisférica:**

Novos Desafios e Respostas. Washington: OEA, 2003.

OLIVEIRA, A. S. Nobre de. **Cerzindo a Rede Memória**: estudo sobre a construção de identidade no Bairro Maré. 2009. Dissertação (Mestrado). Memória Social e Documento. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PILAR, Ricardo Henrique Santos. *et al.* Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais - Maré I. **Âncoras e Fuzis**. nº. 45, p. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/revistas>. Acesso em 11 jun. 2024.

RODRIGUES, Tiago. **Narcotráfico, uma Guerra na Guerra**. 2 ed. São Paulo: Editora Desatino, 2012. Disponível em: <https://www.desatino.com.br/N%C3%A3o-Fic%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SILVA, Anderson Xavier. **O Combate às Facções Criminosas Cariocas sob os Princípios de David Galula**. Monografia (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Eliana Sousa. **A ocupação da Maré pelo Exército Brasileiro**: percepção de moradores sobre a ocupação das Forças Armadas na Maré. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2017. Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/media/livros/Livro_Pesquisa_ExercitoMare_Maio2017.pdf. Acesso em: 03 mai. 2024.

SOUZA, C. A. Nardi. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **A atuação das Forças Armadas na garantia da Lei e da Ordem (GLO)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/ptbr/search?SearchableText=+uma+analise+critica+da+atuacao+das+ffaa+na+glo>. Acesso em: 12 jun. 2024.

TRINQUIER, Roger. **Modern Warfare**: A French View of Counterinsurgency. New York: Frederick A. Praeger, 1964.

VIEIRA, Antônio Carlos Pinto. **Do engenho à favela, do mar ao chão, memórias da construção do espaço na Maré**. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 2008.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular**: Terrorismo, Guerrilha e Movimentos de Resistência ao Longo da História. São Paulo: Contexto, 2009.

ZALUAR, Alba. **Integração perversa**: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Disponível em: <https://editora.fgv.br/produto/integracao-perversa-pobreza-e-traffic-de-drogas-3170>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ANEXO

Figura 1 - Foto aérea do Complexo da Maré na década de 1970.



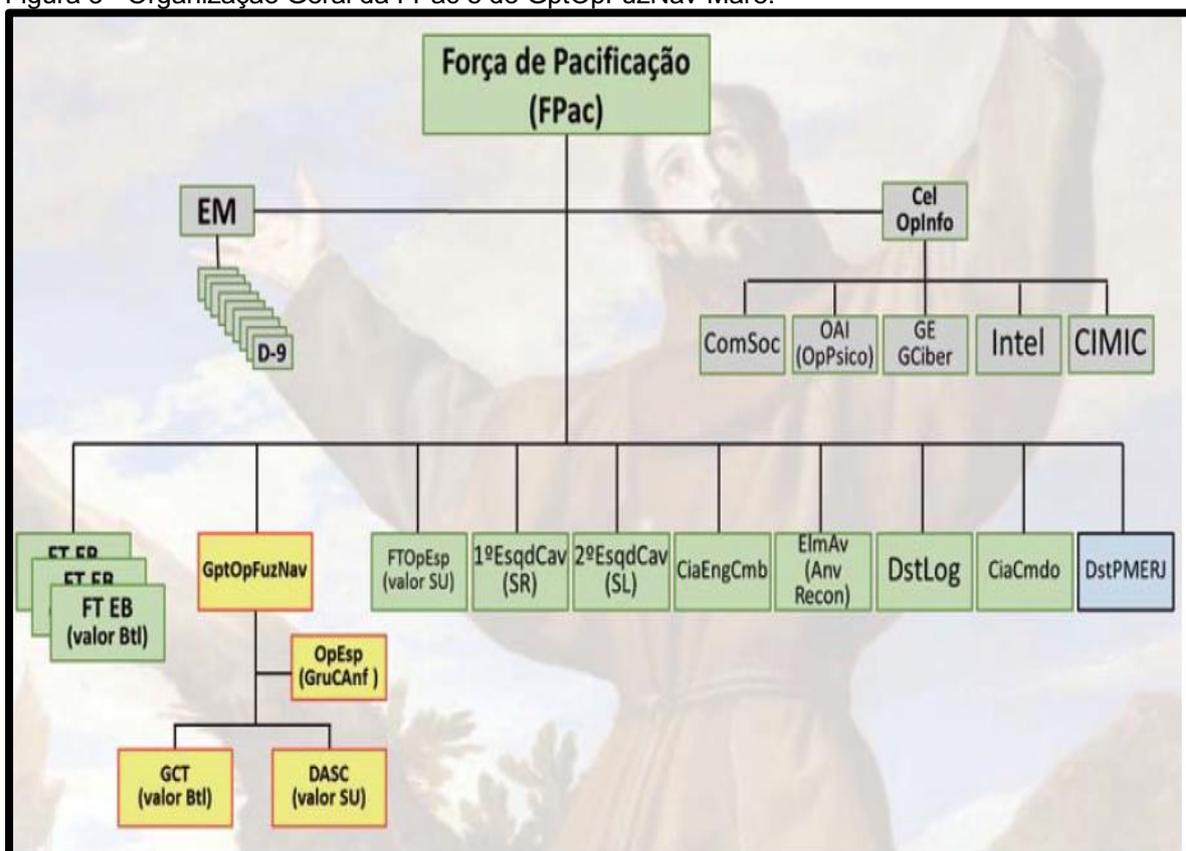
Fonte: Disponível em: <https://rionwatch.org.br/wp-content/uploads/2016/12/aerial-view-of-mare.jpg>. Acesso em: 02 jun. 2024.

Figura 2 – Divisão das comunidades do Complexo da Maré



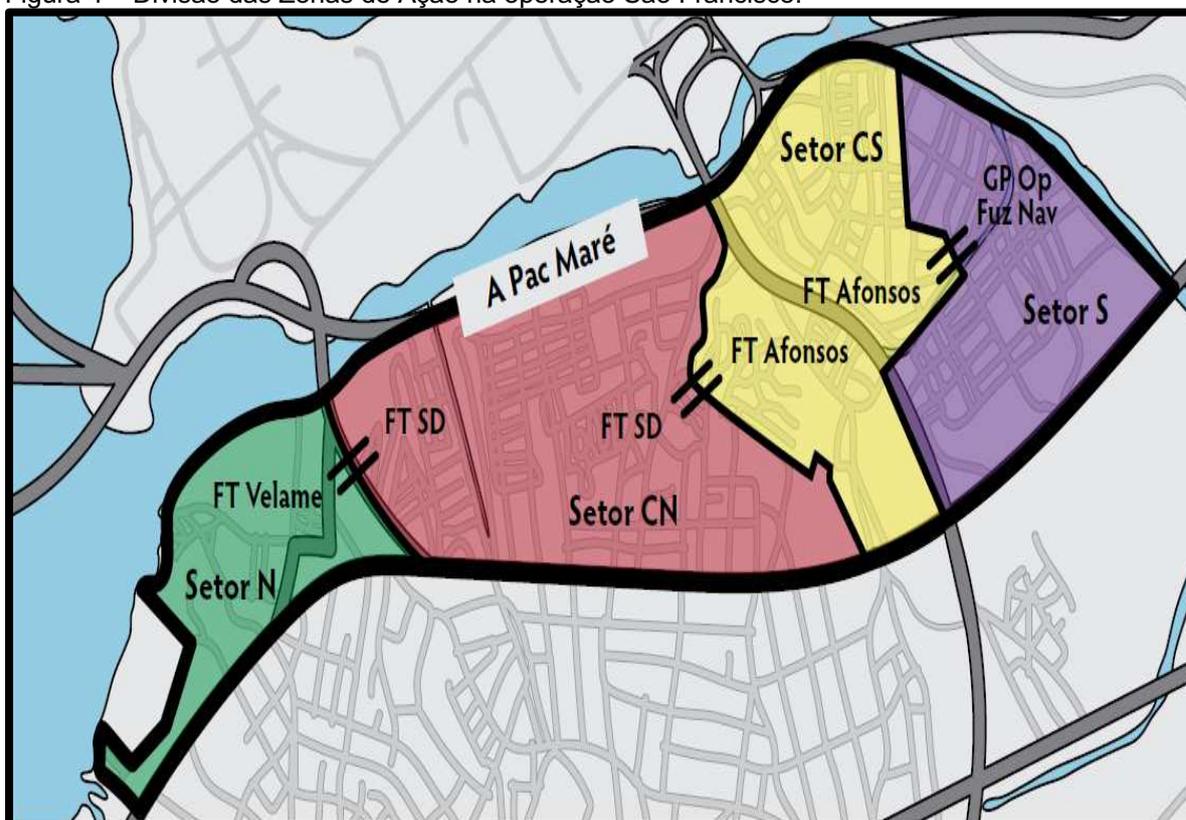
Fonte: Disponível em: <https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/saiba-mais-sobre-a-mare.html>. Acesso em: 22 mai. 2024. Nota: Facção A (CV) e Facção B (TCP).

Figura 3 - Organização Geral da FPac e do GptOpFuzNav-Maré.



Fonte: Homem, 2015, p. 60.

Figura 4 – Divisão das Zonas de Ação na operação São Francisco.



Fonte: Escoto, 2016, p. 5.